REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS COM FERIDAS INFECTADAS E A ABORDAGEM HUMANIZADA DO ESTOMATERAPEUTA

NURSING CARE FOR PATIENTS IN PALLIATIVE CARE WITH INFECTED WOUNDS AND THE HUMANIZED APPROACH OF THE STOMA THERAPIST

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA AL PACIENTE EN CUIDADOS PALIATIVOS CON HERIDAS INFECTADAS Y EL ENFOQUE HUMANIZADO DEL ESTOMATERAPEUTA

Manuella Françoise Vieira Moura Fé
Acadêmica de Enfermagem - Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (Teresina-Piauí/Brasil) E-mail: manuellafrancoise18@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-6916-0148

Kelly de Oliveira Pimentel Sales
Enfermeira - Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (Teresina-Piauí/Brasil) E-mail: enfkellypimentel@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7182-0352

Magda Gloriana Nunes de Almeida
Enfermeira - Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul (Teresina-Piauí/Brasil) E-mail: Magdagloriana@outlook.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-9828-2443

Maria Nauside Pessoa da Silva
Enfermeira. Dra. Em biotecnologia da Saúde. Docente do departamento de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul; Centro Universitário Tecnológico de Teresina - UNI-CET (Teresina-Piauí/Brasil)
E-mail: nauside@yahoo.com.br **Orcid:** https://orcid.org/0000-0001-6040-315X

Resumo

O aumento da incidência de doenças crônicas e progressivas que ameaçam a continuidade da vida tem consolidado a importância dos Cuidados Paliativos (CP). Esta abordagem visa a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. A filosofia central dos CP é a promoção da qualidade de vida e da dignidade, independentemente da fase da doença. Esse estudo apresenta como objetivo: Descrever a relevância e as principais intervenções do enfermeiro estomaterapeuta no planejamento e execução da assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas. A justificativa para este estudo reside na necessidade de evidenciar a importância da integração do conhecimento da Estomaterapia ao contexto dos Cuidados Paliativos. Espera-se que esta análise contribua para a conscientização dos gestores e profissionais de saúde sobre a necessidade de inclusão do estomaterapeuta nas equipes de CP, promovendo uma assistência integral, humanizada e baseada em evidências. Trata-se de um

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

estudo de Revisão Integrativa da Literatura, método que permite a busca, avaliação e síntese de evidências científicas significativas sobre um tema específico, esta abordagem possibilita a reunião de dados oriundos de estudos com diversas metodologias (quantitativas e qualitativas). Para a escolha dos artigos, foi feito uma busca nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS), Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Para consolidar os dados analisados, elaborou-se categorias temáticas, a saber: O papel do estomaterapeuta na avaliação e tratamento de feridas infectadas em cuidados paliativos; Assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas; Intervenções essenciais da enfermagem no manejo da infecção e sintomas; Suporte psicossocial, comunicação e abordagens inovadoras em cuidados paliativos; A abordagem do estomaterapeuta: um diferencial na assistência; Manejo sintomatológico e cuidados centrados no conforto ao paciente em cuidados paliativos; O papel do estomaterapeuta na avaliação e tratamento de feridas infectadas em cuidados paliativos e a atuação do enfermeiro estomaterapeuta nas abordagens avançadas de feridas infectadas. Conclui-se, que o estomaterapeuta desempenha um papel essencial no cuidado de pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas, atuando tanto na avaliação clínica quanto no manejo avançado dessas lesões. Sua prática é orientada para o conforto, controle de sintomas e melhoria da qualidade de vida, princípios fundamentais dos cuidados paliativos. Portanto, a atuação do estomaterapeuta se destaca por sua expertise técnica e abordagem especializada, permitindo avaliar de forma detalhada cada tipo de ferida infectada e aplicar intervenções avançadas de acordo com a complexidade de cada caso.
Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Cuidados paliativos; Estomaterapia;

Abstract

The increasing incidence of chronic and progressive diseases that threaten life has consolidated the importance of Palliative Care (PC). This approach aims at preventing and alleviating suffering through early identification, assessment, and impeccable treatment of pain and other problems of a physical, psychosocial, and spiritual nature. The central philosophy of PC is the promotion of quality of life and dignity, regardless of the stage of the disease. This study aims to: Describe the relevance and main interventions of the stoma therapist nurse in the planning and execution of nursing care for patients in palliative care with infected wounds. The justification for this study lies in the need to highlight the importance of integrating knowledge of Stoma Therapy into the context of Palliative Care. It is hoped that this analysis will contribute to raising awareness among managers and health professionals about the need to include the stoma therapist in PC teams, promoting comprehensive, humanized, and evidence-based care. This is an integrative literature review study, a method that allows the search, evaluation, and synthesis of significant scientific evidence on a specific topic. This approach allows the gathering of data from studies with diverse methodologies (quantitative and qualitative). To select the articles, a search was conducted in the following databases: National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and BDENF via the Virtual Health Library in Nursing (BVS), Google Scholar, and Scientific Electronic Library Online (SciELO). To consolidate the analyzed data, thematic categories were developed, namely: The role of the stoma therapist in the assessment and treatment of infected wounds in palliative care; Nursing care for patients in palliative care with infected wounds; Essential nursing interventions in the management of infection and symptoms; Psychosocial support, communication, and innovative approaches in palliative care; The approach of the stoma therapist: a differential in care; Symptom management and comfort-centered care for patients in palliative care; The role of the stoma therapist in the assessment and treatment of infected wounds in palliative care and the role of the stoma therapist nurse in advanced approaches to infected wounds. In conclusion, the stoma therapist plays an essential role in the care of patients in palliative care with infected wounds, acting both in clinical assessment and in the advanced management of these lesions. Their practice is oriented towards comfort, symptom control, and

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

improvement of quality of life, fundamental principles of palliative care. Therefore, the stoma therapist's work stands out for its technical expertise and specialized approach, allowing for a detailed assessment of each type of infected wound and the application of advanced interventions according to the complexity of each case.

Keywords: Nursing care; Palliative care; Stoma therapy.

Resumen

La creciente incidencia de enfermedades crónicas y progresivas que amenazan la vida ha consolidado la importancia de los Cuidados Paliativos (CP). Este enfoque tiene como objetivo prevenir y aliviar el sufrimiento mediante la identificación temprana, la evaluación y el tratamiento impecable del dolor y otros problemas de naturaleza física, psicosocial y espiritual. La filosofía central de los CP es la promoción de la calidad de vida y la dignidad, independientemente de la etapa de la enfermedad. Este estudio tiene como objetivo: Describir la relevancia y las principales intervenciones de la enfermera estomaterapeuta en la planificación y ejecución de la atención de enfermería para pacientes en cuidados paliativos con heridas infectadas. La justificación de este estudio radica en la necesidad de resaltar la importancia de integrar el conocimiento de la Estomaterapia en el contexto de los Cuidados Paliativos. Se espera que este análisis contribuya a sensibilizar a los gestores y profesionales de la salud sobre la necesidad de incluir al estomaterapeuta en los equipos de CP, promoviendo una atención integral, humanizada y basada en la evidencia. Se trata de un estudio de revisión bibliográfica integradora, un método que permite la búsqueda, evaluación y síntesis de evidencia científica significativa sobre un tema específico. Este enfoque permite la recopilación de datos de estudios con diversas metodologías (cuantitativas y cualitativas). Para seleccionar los artículos, se realizó una búsqueda en las siguientes bases de datos: National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y BDENF a través de la Biblioteca Virtual en Salud en Enfermería (BVS), Google Scholar y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para consolidar los datos analizados, se desarrollaron categorías temáticas, a saber: El papel del estomaterapeuta en la evaluación y el tratamiento de las heridas infectadas en cuidados paliativos; Atención de enfermería para pacientes en cuidados paliativos con heridas infectadas; Intervenciones esenciales de enfermería en el manejo de la infección y los síntomas; Apoyo psicosocial, comunicación y enfoques innovadores en cuidados paliativos; El enfoque del estomaterapeuta: un diferencial en el cuidado; Manejo de síntomas y atención centrada en el confort para pacientes en cuidados paliativos; El rol del estomaterapeuta en la evaluación y el tratamiento de heridas infectadas en cuidados paliativos y el rol del enfermero estomaterapeuta en abordajes avanzados de heridas infectadas. En conclusión, el estomaterapeuta desempeña un papel esencial en la atención de pacientes en cuidados paliativos con heridas infectadas, actuando tanto en la evaluación clínica como en el manejo avanzado de estas lesiones. Su práctica se orienta al confort, el control de los síntomas y la mejora de la calidad de vida, principios fundamentales de los cuidados paliativos. Por lo tanto, el trabajo del estomaterapeuta destaca por su experiencia técnica y enfoque especializado, lo que permite una evaluación detallada de cada tipo de herida infectada y la aplicación de intervenciones avanzadas según la complejidad de cada caso.

Palabras clave: Cuidados de enfermeira; Cuidados paliativos; Estomaterapia.

1. Introdução

A estomaterapia surgiu na década de 1950, inicialmente voltada ao cuidado de pessoas com estomias intestinais. Com o avanço científico, ampliou-se para o manejo especializado de feridas complexas e incontinências. O estomaterapeuta atua na avaliação, planejamento, implementação e avaliação do cuidado, utilizando evidências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

científicas para a escolha de coberturas, dispositivos coletores e estratégias de prevenção de lesões cutâneas (Peres *et al*., 2020).

No Brasil, a estomaterapia é reconhecida como especialidade da enfermagem e regulamentada por conselhos profissionais, com formação lato sensu específica. Seu campo de atuação inclui hospitais, atenção domiciliar, ambulatórios especializados e cuidados paliativos (Silva *et al*., 2013).

O aumento da incidência de doenças crônicas e progressivas que ameaçam a continuidade da vida tem consolidado a importância dos Cuidados Paliativos (CP). Esta abordagem visa a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (INCA, 2009). A filosofia central dos CP é a promoção da qualidade de vida e da dignidade, independentemente da fase da doença (Agra *et al*., 2013).

De acordo com Agra *et al* (2013), os cuidados paliativos visam promover qualidade de vida a pacientes com doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, considerando dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Nesse contexto, as feridas infectadas representam um desafio significativo para a equipe de enfermagem, pois estão associadas à dor, risco de infecção sistêmica e impacto negativo na dignidade e bem-estar do paciente.

Segundo Jesus *et al*., (2020), a avaliação do enfermeiro em sua prática diária nas instituições com a equipe de enfermagem, evita o agravo das feridas infectadas. Sendo imprescindível a adoção de protocolos institucionais como medida protetiva ao paciente, melhorando a qualidade de vida e a segurança do paciente na rede hospitalar.

Neste contexto, uma das maiores fontes de desconforto e comprometimento da qualidade de vida é a presença de feridas complexas e/ou neoplásicas, especialmente quando evoluem para quadros de infecção. Tais lesões manifestam-se frequentemente com dor intensa, exsudato abundante, sangramento e odor fétido (Silva; Conceição, 2020; INCA, 2009), impondo um desafio constante à equipe de saúde. O manejo no processo de tratamento dessas feridas extrapola a perspectiva curativa, focando no controle sintomático e na manutenção do conforto (Lucena *et al*., 2020).

A assistência de enfermagem nesse caso é imprescindível e deve ser pautada na humanização e na visão holística. Contudo, a literatura aponta para a necessidade de capacitação contínua dos profissionais generalistas para o manejo adequado da complexa sintomatologia e dos aspectos emocionais e sociais envolvidos no cuidado com feridas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

paliativas, que são lesões crônicas ou malignas (fungoides) em pacientes com doenças graves que limitam a vida, focando o tratamento no conforto, manejo de sintomas (odor, dor, exsudato) e qualidade de vida, em vez da cicatrização. As intervenções priorizam minimizar o sofrimento físico e emocional, respeitando a dignidade do paciente. É nesse ponto que a expertise especializada se torna imprescindível (Vieira *et al*., 2021).

Os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. No contexto da prática clínica, pacientes em cuidados paliativos frequentemente apresentam feridas complexas e infectadas, decorrentes da própria doença de base, imobilidade, desnutrição e comprometimento imunológico (Lucena *et al*., 2020).

As feridas infectadas em pacientes paliativos estão associadas a sintomas intensos, como dor, mau odor, sangramento e exsudato abundante, que interferem diretamente no conforto, na autoestima e nas relações sociais do paciente. Assim, a assistência de enfermagem torna-se essencial para o manejo adequado dessas lesões, priorizando não apenas a cicatrização, mas sobretudo o alívio dos sintomas e a manutenção da dignidade humana (Carvalho., 2018).

Nesse cenário, destaca-se a atuação do enfermeiro estomaterapeuta, profissional especializado no cuidado de pessoas com feridas, estomias e incontinências, cuja abordagem é pautada em conhecimento técnico-científico, avaliação holística e cuidado humanizado (Silva., 2020).

O Enfermeiro Estomaterapeuta (especialista no manejo de feridas, estomias e incontinências) possui o conhecimento técnico aprofundado para avaliar e indicar coberturas e terapias que auxiliam no controle efetivo da infecção, odor e exsudato, elementos cruciais para o conforto paliativo. A atuação do enfermeiro estomaterapeuta destaca-se pela avaliação especializada, escolha adequada de coberturas, controle de sintomas e orientação à equipe multiprofissional e familiares, contribuindo para um cuidado humanizado e individualizado (Santos *et al*., 2023; Viecare *et al*., 2023).

Destarte, a estomaterapia é uma especialidade da enfermagem voltada ao cuidado de pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, fístulas, drenos e incontinências. No contexto dos cuidados paliativos, a estomaterapia assume papel estratégico ao promover conforto, controle de sintomas, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras da vida. A integração entre estomaterapia e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

cuidados paliativos exige abordagem interdisciplinar, centrada na pessoa, na família e no alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual (Houpers., 2025).

Segundo Nascimento *et al*., (2024), a equipe de enfermagem atua com condutas profissionais, que resultam em cuidados humanizados e bioéticos. Garantindo o respeito, à dignidade humana do paciente, intervindo nos sintomas de origem natural física, emocional e social.

A atuação desse especialista é considerada uma ferramenta que estabelece um cuidado detalhado e ético, auxiliando a equipe de saúde a garantir a qualidade de vida e a aliviar o desconforto do paciente e sua família (Viecare *et al*., 2023).

O papel do estomaterapeuta é primordial para a avaliação e indicação do melhor tratamento para feridas infectadas, pois auxilia a equipe no controle dos sintomas e na manutenção do cuidado das feridas. Além, de ser um guia para a abordagem individualizada do paciente em cuidados paliativos (Paixão., 2022)

Diante do exposto, e reconhecendo o impacto das feridas infectadas na experiência paliativa e a importância do conhecimento especializado, a questão de pesquisa que norteia este estudo é: Qual a contribuição da abordagem especializada do enfermeiro estomaterapeuta na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas?

O objetivo geral deste artigo é descrever a relevância e as principais intervenções do enfermeiro estomaterapeuta no planejamento e execução da assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas e suas práticas individualizadas e práticas humanizadas e inovadoras.

A justificativa para este estudo reside da necessidade de evidenciar a importância da integração do conhecimento da Estomaterapia ao contexto dos Cuidados Paliativos. Espera-se que esta análise contribua para a conscientização dos gestores e profissionais de saúde sobre a necessidade de inclusão do estomaterapeuta nas equipes de CP, promovendo uma assistência integral, humanizada e baseada em evidências.

2. Metodologia

Sendo assim, o estudo é caracterizado por revisão integrativa da literatura que permite coletar os dados a partir de fontes bibliográficas e analisá-los a fim de deduzir possíveis semelhanças ou divergências de elementos. A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que consiste em reunir resultados de estudos primários. A revisão de literatura está inserida na prática baseado em evidências (PBE), abordagem que utiliza evidências científicas como suporte para a prática clínica (Mendes; Silveira; Galvão.,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

2008).

Esta abordagem possibilita a reunião de dados oriundos de estudos com diversas metodologias (quantitativas e qualitativas), a fim de obter uma compreensão aprofundada da assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas e a contribuição do enfermeiro estomaterapeuta.

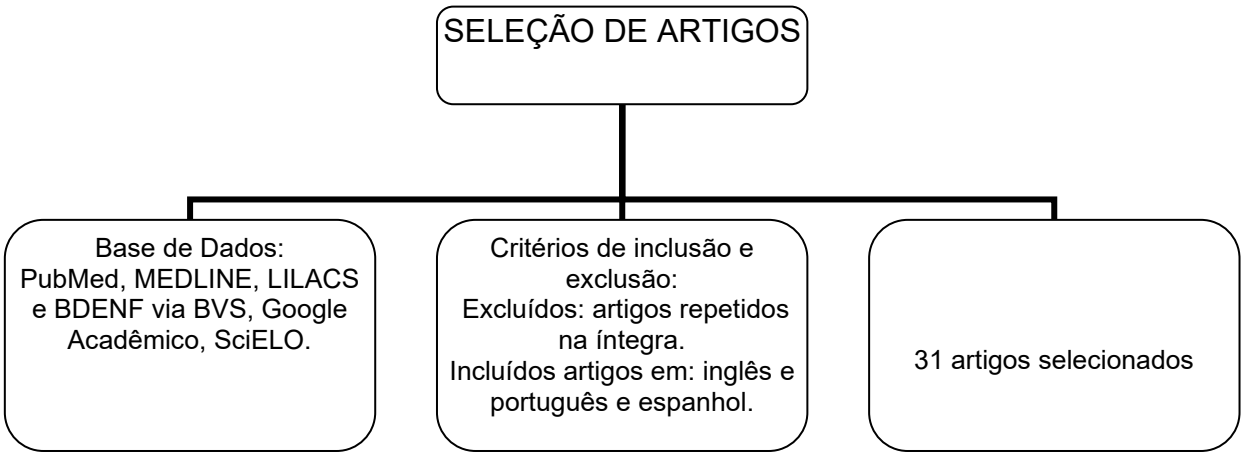
O estudo foi realizado a partir de seis etapas, essas estão conectadas e seguem uma determinada sequência: elaboração da pergunta para pesquisa, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A questão da pesquisa foi formulada a partir da estratégia PICo, na qual consistem, P: População - Enfermeiro, I: Interesse – Assistência de enfermagem, Contexto: - Cuidados Paliativos. Logo a pergunta de pesquisa delimitada é: Como são realizadas as atividades assistenciais do enfermeiro diante de pacientes com feridas infectadas em tratamento de cuidados paliativos? Para a escolha dos artigos, foi feito uma busca nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (MEDLINE), Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS), Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) com uso da combinação de descritores controlados, estruturados e organizados para que facilite o acesso ao conhecimento contido nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) (Silveira, 2008).

Foram utilizados os seguintes descritores, nos idiomas inglês, português e espanhol, são: Cuidados paliativos AND Assistência AND Enfermagem AND Estomaterapia, em conjunto com o operador booleano OR. Foram selecionados 31 artigos que referiram à temática proposta, como critério de inclusão sendo publicados nos idiomas, português, inglês e espanhol, enquadrados no recorte temporal dos últimos dezessete anos, visto a necessidade de abranger a maior quantidade de evidências e como critério de exclusão os artigos de revisão não sistemática, duplicados nas bases de dados selecionadas ou que não referissem à temática. Os estudos foram avaliados considerando o sistema de classificação proposto por Souza (2010), além disso, o material resultante da análise dos dados foi organizado e disposto em quadro.

Fluxograma 01- Seleção de artigos para o estudo

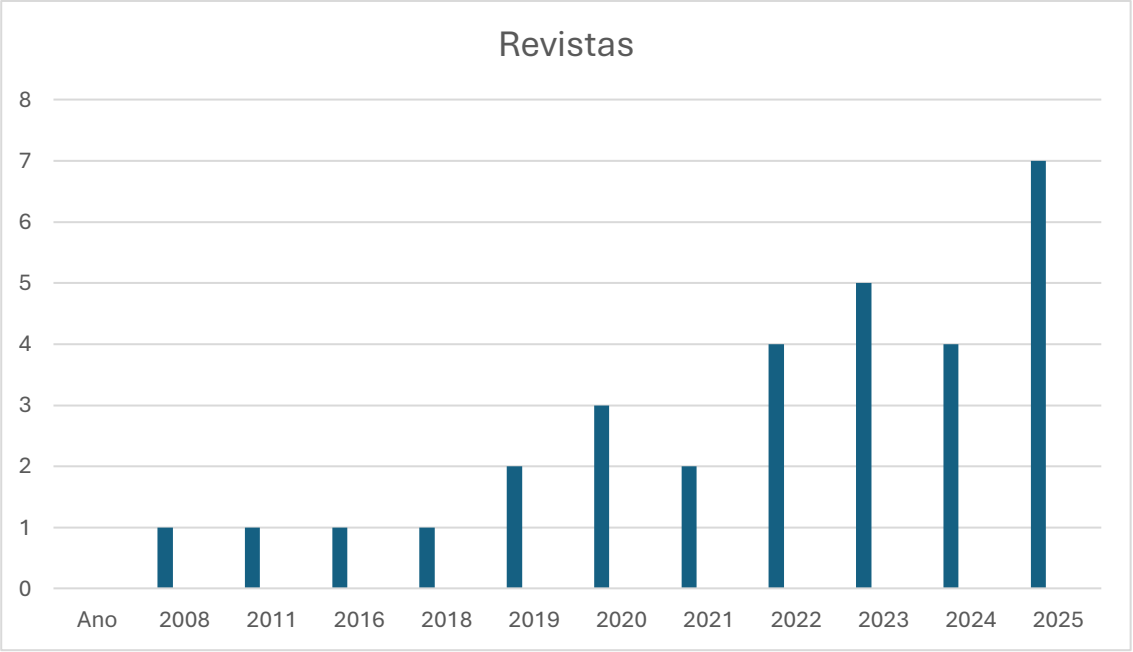
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44



Fonte: elaborado pela autoria. Teresina, 2026.

Gráfico 1 – Artigos selecionados quanto ano de publicação



Fonte: elaborado pela autoria. Teresina, 2026.

O Gráfico 1, demonstra os anos dos artigos utilizados para a elaboração desde estudo científico, foram utilizados: (1) artigo nos anos de: 2008, 2011, 2016, 2018, (2) artigos de 2019, (3) artigos de 2020, (2) artigo de 2021, (4) artigos de 2022, (5) artigos de 2023, (4) artigos de 2024 e (7) artigos de 2025.

Tabela 1- Revista/Base de Dados dos artigos selecionados

Revista/Base de Dados	Quantidade de Publicações
Revista JRG de Estudos Acadêmicos	4
Enfermagem em Foco	1
Revista Estima	1

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

Revista Enfermagem UFPE	1
BVS	1
Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	1
Revista DELOS	1
Revista FT	2
Revista de Enfermagem Fundamental	1
SciELO	1
Revista Aletheia	1
Texto & Contexto – Enfermagem	1
Revista Master	1
Revista Enfermagem Atual In Derme	1
Revista Brasileira de Enfermagem	1
Biblioteca Virtual em Enfermagem	1
Espaço para a Saúde	1
Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	1
Revista Médica de Minas Gerais	1
Revista Bioética	1
Núcleo do Conhecimento	1
Simpósio Brasileiro de Estomaterapia	1
Brazilian Journal of Implantology	1
Recima 21 – Revista Científica Multidisciplinar.	1
Revista Enfermagem atual in derme.	1
Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde.	1
Journal Media Critiques Multidisciplinar	1
Total de Revistas	31

Fonte: Elaborada pela autoria, 2026

A T**abela 1,** demonstra as revistas utilizadas para a elaboração deste estudo científico, apresenta a distribuição das publicações segundo as revistas e bases de dados nas quais os estudos incluídos foram identificados. Observa-se a presença de 27 revistas e bases distintas, evidenciando a diversidade de fontes utilizadas na composição da amostra. A Revista JRG de Estudos Acadêmicos destacou-se com o maior número de publicações (n = 4), seguida pela Revista FT, com dois estudos (n = 2). As demais revistas e bases de dados — entre elas: *Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde, Enfermagem em Foco, Revista Estima, Revista Enfermagem UFPE, SciELO, BVS, Revista Brasileira de Enfermagem* e *Texto & Contexto – Enfermagem* — apresentaram uma publicação cada (n = 1). Esses achados indicam uma ampla dispersão das produções científicas, reforçando o caráter multidisciplinar e a abrangência da temática investigada na literatura nacional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados trinta e um artigos científicos para o estudo, os quais foram organizados em quadro contendo, autores e ano, títulos, base de dados, metodologia e resultados.

Quadro 01. Síntese dos artigos eleitos para a pesquisa científica.

ID	Autor/Ano	Descrição	Base de Dados/Revista	Metodologia	Resultados
01	Rankings. , 2008.	Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências.	Texto & Contexto – Enfermagem.	Artigo Metodológico .	Na enfermagem nacional e internacional, os enfermeiros precisam vencer diferentes barreiras para a condução e/ou utilização de resultados de pesquisas na prática clínica, principalmente no que se refere à falta de preparo para o processo de investigar, dificuldades para a avaliação crítica dos estudos disponíveis e para a transferência do conhecimento novo para a prática.
02	Peres *et al*., 2011.	Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa.	Revista Aletheia. PePsic - Periódicos de Psicologia.	Revisão Integrativa de Literatura.	Originalmente, a atenção dos Cuidados Paliativos centrava-se em pacientes na fase final da vida. Hoje, se considera que eles vão além dessa prática: devem estar disponíveis para pacientes e seus familiares durante todo o processo de doença ameaçadora à continuidade da vida e no transcurso do luto.
03	Rankings. , 2016.	Cuidados paliativos e espiritualidade	Rev. Bras. Enfermagem / SciELO.	Revisão Integrativa.	O artigo aborda a relação entre espiritualidade e cuidado paliativo.
04	Fuly *et al*., 2018.	Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas.	BVS.	Revisão Integrativa.	O estudo aborda os cuidados de Enfermagem encontrados, as condutas do enfermeiro ao realizar os curativos das feridas neoplásicas.
05	Santos, C. B. *et al*., 2019.	O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção	Bibl. Virtual Enfermagem.	Estudo de Intervenção / Metodológico .	O artigo aborda a criação de programa de intervenção em estomaterapia.
06	Silva, M. H. F.,	Cuidados paliativos e	Rev. Médica de Minas	Descritiva e Revisão	O artigo evidencia a reorganização dos serviços do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

	2019.	envelhecimento: abordagem de serviços no SUS.	Gerais.	Sistemática.	SUS para idosos em cuidados paliativos.
07	Farias, K. S. L.; Couto, D. S., 2020.	Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos.	Enfermagem em Foco (BVS).	Revisão Integrativa.	Levanta dificuldades na assistência de enfermagem no desempenho do cuidado de pacientes em cuidados paliativos.
08	Lucena, Priscilla L. C. *et al*., 2020.	Evidências científicas sobre intervenções para pessoas com feridas.	Rev. Enf. Fundamental / BVS.	Revisão de Escopo.	Mapeia evidências disponíveis sobre intervenções em paliativos.
09	Silva, E. V.; Conceição, H. N., 2020.	Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas.	Rev. Espaço para a Saúde / BVS.	Revisão Integrativa.	O artigo relata a abordagem da enfermagem em lesões tumorais.
10	Salimena *et al*., 2021.	Cuidados de enfermagem à pessoa em cuidados paliativos com ferida neoplásica: revisão integrativa	Revista enfermagem atual in derme.	Revisão integrativa.	O artigo aborda os cuidados de enfermagem a pessoa que apresenta uma ferida neoplásica no contexto da assistência paliativista.
11	Sousa, H. R. D.; Nava, S. C., 2021.	A enfermagem no cuidado paliativo em oncologia: uma revisão integrativa da literatura.	Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento.	Revisão Sistemática Integrativa.	Compilação de dados sobre enfermagem oncológica.
12	Viecare, Camila L. S. *et al*., 2022.	Construção de protocolo de manejo de feridas neoplásicas na certificação de qualidade em cuidados paliativos em atenção domiciliar.	Simpósio Brasileiro De Estomaterapia Norte-Nordeste.	Revisão Narrativa.	Desenvolvimento de protocolo para atenção domiciliar.
13	Alves R. S. F;	Cuidados paliativos para	SciELO.	Pesquisa exploratória	O artigo relata a relação à terminalidade e qualidade da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

	Oliveira F. F. B. 2022.	profissionais de saúde: avanços e dificuldades.		e qualitativa.	morte, os profissionais foram unânimes quanto à carência de discussão durante a formação. Os profissionais reivindicam a criação de uma equipe especializada para o exercício desses cuidados e capacitação para os demais profissionais de apoio, aqueles que dão suporte ao trabalho dos profissionais de saúde, como condição essencial para a prestação de um cuidado de qualidade e humanizado.
14	Silva *et al*., 2022.	Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos.	Revista Bioética / SciELO.	Abordagem Metodológica.	O artigo aborda a criação de serviços de cuidados paliativos.
15	Pereira *et al*., 2023.	Potencialidades e fragilidades nos cuidados paliativos de enfermagem em pediatria: uma revisão integrativa.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos.	Revisão Integrativa.	O artigo aborda a boa relação entre enfermeiro, família e criança, bem como a atuação ativa da equipe multiprofissional e a necessidade de valorização da criança e família nas discussões acerca de seu cuidado foram aspectos positivos identificados. Ademais, foi evidenciado a necessidade de se ofertar uma atenção humanizada no desenvolvimento dos cuidados paliativos à criança
16	Rodrigues *et al*., 2023.	Bem-estar e cuidados paliativos na geriatria.	Revista Master.	Revisão Narrativa.	O paliativismo é essencial para garantir o bem-estar e melhorar a qualidade de vida em idosos que enfrentam doença grave e/ou incurável, avançada e progressiva, avaliando a dor física, psicossocial e espiritual.
17	Conceição *et al*., 2023.	Cuidados de enfermagem à pessoa em cuidados. paliativos com ferida.	Rev. Enf. Atual In Derme.	Revisão Integrativa.	Analisaram-se 8 artigos, organizados nas seguintes categorias: 1) Assistência de enfermagem no controle do odor e exsudato em feridas neoplásicas; 2) Cuidados paliativos de enfermagem no controle da dor e hemorragias em feridas neoplásicas; 3) Atuação assistencial de enfermagem aos impactos psicossociais em pacientes com feridas neoplásicas em tratamento paliativo
18	Brito, K. Q. D. *et*	Qualidade de vida de	Revista de Enfermagem e	Descritivo e Quantitativo.	O artigo aborda a relação entre infecção em feridas e qualidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

	al., 2023.	pessoas com feridas crônicas e a atuação do enfermeiro.	Atenção à Saúde.		de vida.
19	Martins W. Stolberg. J. T., 2023.	A importância do enfermeiro estomaterapeuta na assistência integral ao ostomizado: uma revisão integrativa da literatura	Recima 21 – Revista Científica Multidisciplinar.	Revisão integrativa.	Avalia a atuação do enfermeiro estomaterapeuta na assistência à pacientes ostomizados.
20	Angelim *et al*., 2024.	O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa.	Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde.	Estudo Bibliográfico.	Discute a assistência de enfermagem geral em paliativos. Analisa as intervenções terapêuticas na assistência de pacientes em cuidados paliativos.
21	Santana E. S. *et al*., 2024.	Tecnologias e práticas avançadas no cuidado em feridas crônicas: revisão integrativa.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos.	Revisão Integrativa de Literatura.	O artigo demonstra o uso de novas tecnologias para controle de infecção.
22	Fuly *et al*., 2024.	Therapeutic itinerary of people with neoplastic wounds.	Revista Enfermagem UFPE.	Estudo Qualitativo.	Mapeia o itinerário terapêutico de pacientes com feridas neoplásicas.
23	Silva *et al*., 2024.	Enfermagem no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas.	Revista FT.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	Aborda o papel da enfermagem no cuidado a pacientes com lesões oncológicas, destacando a importância de uma abordagem integral e especializada.
24	Limeira *et al*., 2024.	Enfermagem no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas.	Revista FT.	Revisão integrativa.	Atualizações sobre o manejo de feridas oncológicas. Este estudo aborda o papel da enfermagem no cuidado a pacientes com lesões oncológicas, destacando a importância de uma abordagem integral e especializada. Essas lesões associadas ao câncer são complexas e impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, exigindo um manejo cuidadoso por parte da equipe de enfermagem.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

25	Farias *et al*., 2025.	Tratamento de feridas tumorais por enfermeiros.	Revista Estima.	Revisão de Literatura.	Estratégias para controle de sintomas em feridas tumorais.
26	Pereira *et al*., 2025.	A importância dos cuidados paliativos exercidos por médicos de família e comunidade na Atenção Primária à saúde: uma revisão integrativa.	Rev. Bras. Med. Família e Comunidade.	Revisão Bibliográfica.	Discute o papel da Atenção Primária nos cuidados paliativos.
27	Houpers *et al*., 2025.	Cuidado de enfermagem à pessoa com ferida crônica na APS.	Revista DELOS.	Estudo Qualitativo, descritivo.	Desafios do cuidado de feridas de feridas crônicas representam desafios na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no aumento das doenças crônicas não transmissíveis e limitações estruturais vivenciadas pelas equipes. O cuidado de enfermagem demanda conhecimento técnico, sensibilidade clínica e articulação com serviços especializados.
28	Dullius *et al*., 2025.	A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos.	Revisão Integrativa.	Analisa o papel da enfermagem em paliativos para crianças. Para assegurar uma prática humanizada e integralizada.
29	Souza *et al*., 2025.	Manejo não farmacológico da dor em cuidados paliativos.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos.	Revisão Integrativa.	Terapias complementares ou não medicamentosas para dor.
30	Zanoni *et al*., 2025.	Potenciais e limitações para o uso das nanopartículas de prata.	Braz. Journ. Implantology.	Revisão de Literatura.	Avalia a eficácia da prata em curativos.
31	Fonseca *et al*., 2025.	Humanização no cuidado a pacientes estomizados: desafios emocionais e estratégias de enfermagem durante a alta hospitalar	Journal Media Critiques Multidisciplinar.	Revisão integrativa de literatura, exploratório, descritivo e analítico.	O artigo aborda a humanização como prática de cuidado com pacientes com estomias.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

Fonte: Organizado pela autoria Teresina (PI), Brasil, 2026.

Com o objetivo de apresentar uma revisão da literatura sobre as feridas infectadas em pacientes paliativos e a abordagem do estomaterapeuta, o artigo cientifico analisa a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes com feridas infectadas; Intervenções Essenciais da Enfermagem no Manejo da Infecção e Sintomas; Suporte Psicossocial, Comunicação e Abordagens Inovadoras em Cuidados Paliativos; Suporte Psicossocial, Comunicação e Abordagens Inovadoras em Cuidados Paliativos; Manejo Sintomatológico e Cuidados Centrados no Conforto ao Paciente em Cuidados Paliativos; O Papel do estomaterapeuta na avaliação e tratamento de feridas infectadas em cuidados paliativos; Estomaterapia no manejo de feridas infectadas;

4. Assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas

Esta categoria aborda a complexidade e as especificidades da assistência de enfermagem prestada a pacientes em Cuidados Paliativos (CP) que desenvolvem feridas infectadas, destacando a necessidade de um manejo centrado no conforto e na qualidade de vida.

4.1 O Paradigma da Ferida no Contexto Paliativo

O paradigma da ferida no contexto paliativo exige a ressignificação do cuidado tradicionalmente orientado para a cicatrização. Nos cuidados curativos, a ferida é compreendida como uma alteração tecidual passível de reparação, tendo como foco principal a restauração anatômica e funcional da pele. Entretanto, no âmbito dos Cuidados Paliativos, o objetivo central desloca-se da cura para o conforto, a qualidade de vida e o alívio do sofrimento, especialmente em pacientes com doenças ameaçadoras da vida (Martins., 2023).

Nesse cenário, as feridas — frequentemente crônicas, neoplásicas ou associadas à síndrome de fragilidade — assumem características complexas, como exsudato abundante, odor fétido, dor intensa e risco elevado de infecção. A chamada “ferida paliativa” nem sempre apresenta potencial de cicatrização, sobretudo quando relacionada a neoplasias avançadas, insuficiência vascular grave ou falência orgânica múltipla. Assim, o paradigma biomédico centrado exclusivamente na reparação tecidual mostra-se insuficiente para abarcar a dimensão integral do sofrimento envolvido (Zanoni *et al*., 2025)

A mudança paradigmática implica reconhecer que, em cuidados paliativos, o sucesso terapêutico não se mede pela epitelização completa, mas pelo controle de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

sintomas locais (dor, odor, exsudato e sangramento), pela preservação da dignidade do paciente e pela promoção de conforto físico, emocional, social e espiritual. A ferida deixa de ser apenas uma lesão cutânea e passa a ser compreendida como um fenômeno multidimensional, que impacta a autoestima, a imagem corporal e as relações interpessoais (Viecare., 2022).

Além disso, o cuidado com feridas no contexto paliativo requer abordagem interdisciplinar, envolvendo equipe de enfermagem, médicos, estomaterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. O planejamento terapêutico deve ser individualizado, considerando prognóstico, estágio da doença, preferências do paciente e valores familiares. Intervenções invasivas e dolorosas, quando não trazem benefício real em termos de conforto, devem ser reavaliadas à luz dos princípios bioéticos da beneficência e da não maleficência (Souza *et al*., 2022).

Outro aspecto fundamental do paradigma paliativo é a comunicação efetiva. A equipe precisa dialogar com o paciente e seus familiares sobre expectativas realistas quanto à evolução da ferida, esclarecendo que a ausência de cicatrização não significa abandono terapêutico, mas adequação do cuidado à fase da doença. Essa transparência fortalece o vínculo terapêutico e reduz sentimento de frustração e impotência (Sousa., 2021).

No âmbito da enfermagem e da estomaterapia, o cuidado deve priorizar tecnologias leves, como escuta qualificada, acolhimento e suporte emocional, associadas a tecnologias duras e leve-duras adequadas ao controle sintomático. Curativos com propriedades absorventes, antimicrobianas e neutralizadoras de odor são selecionados com base no conforto e na praticidade, evitando trocas frequentes que aumentem a dor e o desgaste físico (Sousa., 2021).

Portanto, o paradigma da ferida no contexto paliativo representa uma transição do modelo curativo para o modelo de cuidado centrado na pessoa. Essa perspectiva amplia o olhar clínico, reconhecendo que o verdadeiro objetivo não é apenas tratar a lesão, mas cuidar do ser humano em sua totalidade, respeitando sua dignidade até o final da vida (Sousa., 2021)

O CP (Cuidados Paliativos) é atribuído à promoção de qualidade de vida (QV) do paciente, por meio de aliviar e controlar a dor e outros sintomas associados à doença (Rankings., 2022).

Em Cuidados Paliativos, o objetivo primário no manejo de feridas se desloca da cicatrização para o controle sintomático e a promoção do conforto e da dignidade (INCA,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

2009). Feridas crônicas, como úlceras por pressão avançadas, úlceras venosas ou, especialmente, as feridas tumorais (neoplásicas), são frequentemente encontradas neste cenário.

O Estoma é uma abertura cirurgicamente criada no corpo humano, permitindo a comunicação direta entre um órgão interno e a superfície corporal. Essa abertura serve como um meio para eliminar resíduos ou fornecer alimentação em casos de disfunção ou remoção parcial de órgãos. A palavra "estoma" deriva do Grego "osto", que significa boca, e "tomia", que significa abertura (Martins., 2023).

A infecção local nessas feridas agrava significativamente a experiência do paciente, manifestando-se através de: Dor: Intensificada pela inflamação e manipulação. Odor Fétido: Resultante da presença de microrganismos anaeróbios, impactando o convívio social e o bem-estar emocional do paciente e da família (Silva; Conceição, 2020).

O exsudato Profuso: Dificulta o controle e aumenta a necessidade de troca de curativos. Sangramento: Principalmente em feridas neoplásicas. O enfermeiro deve priorizar intervenções que minimizem esses sintomas, reconhecendo que o alívio do sofrimento é o foco principal (Agra *et al.*, 2015).

4.2 Intervenções Essenciais da Enfermagem no Manejo da Infecção e Sintomas

No contexto dos Cuidados Paliativos, o manejo de feridas infectadas exige da enfermagem uma atuação técnica, ética e humanizada, com foco no controle de sintomas e na promoção de conforto. Diferentemente do modelo curativo tradicional, no qual a erradicação da infecção e a cicatrização são prioridades absolutas, no cenário paliativo as intervenções devem ser proporcionais ao prognóstico e aos objetivos terapêuticos estabelecidos com o paciente e sua família (Silva., 2021).

A assistência de enfermagem a essas feridas deve ser abrangente e multidisciplinar, estruturando-se em quatro pilares principais: controle da dor, controle da infecção e do odor, manejo do exsudato e prevenção de complicações, sempre alinhados à preservação da dignidade e da qualidade de vida (Brito., 2023).

A assistência de enfermagem a essas feridas deve ser abrangente e multidisciplinar, focando em quatro pilares principais:

- ✓ **Controle da Dor**

O controle da dor constitui o eixo central do cuidado. Feridas infectadas, especialmente as neoplásicas, frequentemente cursam com dor intensa, exacerbada

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

durante a troca de curativos, manipulação do leito da ferida ou exposição a agentes tópicos inadequados. Nesse sentido, a enfermagem deve realizar avaliação sistemática da dor, utilizando escalas validadas e observando sinais não verbais, particularmente em pacientes com rebaixamento do nível de consciência (Silva., 2020).

As intervenções incluem medidas farmacológicas e não farmacológicas. A administração de analgésicos deve seguir prescrição médica, respeitando protocolos escalonados, como os preconizados pela Organização Mundial da Saúde para o manejo da dor. A analgesia deve ser antecipada antes de procedimentos potencialmente dolorosos, evitando sofrimento desnecessário (Santana., 2024).

No âmbito não farmacológico, a enfermagem pode adotar técnicas como escolha de coberturas menos aderentes, irrigação com soluções em temperatura ambiente, manipulação delicada do tecido e redução da frequência de trocas quando clinicamente possível. A escuta ativa e o acolhimento também contribuem para reduzir a percepção dolorosa, uma vez que fatores emocionais influenciam diretamente a experiência da dor (Santos., 2019).

O planejamento do curativo deve priorizar materiais que minimizem trauma ao tecido, reduzam fricção e mantenham ambiente úmido controlado. Sempre que possível, deve-se optar por abordagens menos invasivas, respeitando os limites clínicos do paciente e seus desejos previamente expressos (Dullius *et al*., 2025).

Assim, o controle da dor não se restringe ao alívio físico, mas integra uma abordagem global do sofrimento, reafirmando o compromisso da enfermagem com o cuidado centrado na pessoa. Nos cuidados paliativos, aliviar a dor é não apenas uma intervenção técnica, mas um imperativo ético que sustenta a qualidade da assistência (Farias *et al*., 2025).

Segundo Rankings., (2022), a dor é conceituada pela Associação Internacional de estudos da dor, como uma experiência sensorial e emocional, associada a um dano potencial e real do paciente, descrita como danosa.

A dor relacionada à ferida infectada é frequentemente multifatorial (dor basal, dor incidental durante a troca de curativo e dor nociceptiva/neuropática). Avaliação: Utilizar escalas de dor (como a Escala Visual Analógica - EVA) de forma contínua. Manejo Farmacológico: Administrar analgésicos sistêmicos (opióides e adjuvantes) em horários fixos e garantir medicação de resgate (Mendes *et al*., 2017).

O Manejo Tópico: Aplicar anestésicos locais 20 a 30 minutos antes da troca do curativo para minimizar a dor incidental (Mendes *et al*., 2017).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

O uso de nanopartículas de prata em curativos, tem sido utilizado como propriedade antimicrobiana e antifúngica, seu uso em curativos previne e trata infecções, acelera a cicatrização e promove a regeneração tecidual, combate as bactérias: candida albicans, escherichia coli e staphylococcus aureus presentes em feridas infectadas. Sendo utilizados também: sulfadiazina, a norfloxacina de prata em tratamento de feridas (Zanoni *et al*., 2025).

As Feridas neoplásicas, também conhecidas como: feridas tumorais, são lesões complexas que demandam, cuidados especializados devido às suas características únicas, como odor fétido, exsudato abundante e dor intensa, que afetam a autoestima e o convívio social dos pacientes. Além do sofrimento físico, esses pacientes enfrentam desafios emocionais e psicológicos, tornando o cuidado holístico e humanizado uma necessidade urgente. Nesse contexto, a equipe de enfermagem exerce um papel central ao promover alívio da dor, controle de sintomas como odor e exsudato, e oferecendo suporte emocional (Silva *et al*., 2024).

Segundo Rodrigues *et al*., (2023), cita a importância da utilização da escala de Perfomance Palliative Scale, utilizada na avaliação dos sintomas e das dimensões funcionais para a melhoria da assistência continuada ao paciente em cuidados paliativos com feridas infectadas.

De acordo com Rankings., (2022), a dispneia se caracteriza como um sintoma frequente na doença em estado gravídico, acometendo de 60% a 70% por cento dos pacientes. Sendo representado por desconforto respiratório, que leva em conta os aspectos físicos, emocionais e comportamentais.

Segundo Souza *et al*., (2024), cita a utilização de Reiki e Acupressão para o alívio da dor, sendo práticas eficazes para a melhoria do quadro clínico do paciente. Também, no estudo foi evidenciado a utilização de métodos como musicoterapia e acupuntura.

Segundo Limeira *et al*., (2024), o estudo aborda especificamente a questão da dor, destacando que, muitas vezes, a dor é multifatorial e não responde bem aos tratamentos convencionais adquiridos pela equipe multiprofissional. Isso exige uma abordagem personalizada, que leve em consideração as particularidades de cada paciente e seu quadro clínico. Nesse contexto, reforçam a necessidade de uma intervenção multidisciplinar, que envolve as diversas áreas profissionais para garantir um cuidado mais completo e eficaz.

- ✓ **Controle do Odor e o Manejo da Infecção**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

Segundo Limeira *et al*., (2024), o controle do odor em feridas infectadas representa um dos maiores desafios no contexto dos Cuidados Paliativos, especialmente em lesões neoplásicas ou crônicas avançadas. O odor fétido, geralmente decorrente da proliferação de bactérias anaeróbias e da degradação tecidual, não causa apenas desconforto físico, mas também intenso sofrimento psicossocial, afetando autoestima, interação familiar e dignidade do paciente.

Segundo Souza *et al*., (2024), no paradigma paliativo, o manejo da infecção não visa necessariamente a erradicação microbiológica completa, mas sim o controle dos sinais e sintomas associados, como odor, exsudato excessivo, dor e inflamação. Dessa forma, a atuação da enfermagem deve ser sistematizada, baseada na avaliação clínica criteriosa do leito da ferida, do tipo e quantidade de exsudato, da presença de tecido necrótico e dos sinais locais de infecção (Rodrigues *et al*., 2023).

A limpeza adequada da ferida constitui a primeira etapa do controle do odor. A irrigação com solução salina a 0,9% ajuda a remover detritos, exsudato acumulado e microrganismos superficiais, reduzindo a carga bacteriana local. O desbridamento, quando indicado e tolerado pelo paciente, pode contribuir para diminuir tecido necrótico, que frequentemente é fonte de odor. Contudo, em cuidados paliativos, essa intervenção deve ser avaliada com cautela, priorizando sempre o conforto e evitando procedimentos dolorosos ou invasivos desnecessários (Rankings., 2022)

Entre as coberturas mais utilizadas para controle do odor estão aquelas com ação antimicrobiana e absorvente, como curativos contendo carvão ativado, prata ou metronidazol tópico, conforme prescrição e avaliação clínica. O uso de antimicrobianos tópicos auxilia na redução da colonização bacteriana, enquanto coberturas absorventes controlam o excesso de exsudato, diminuindo a umidade que favorece a proliferação microbiana (Mendes *et al*., 2023).

Em situações de infecção sistêmica associada, pode ser necessária antibioticoterapia sistêmica, sempre alinhada aos objetivos do cuidado e ao prognóstico do paciente. A decisão terapêutica deve ser compartilhada com a equipe multiprofissional e com a família, considerando riscos, benefícios e impacto na qualidade de vida (Farias *et al*., 2020).

Além das medidas locais, estratégias ambientais também podem ser adotadas, como adequada ventilação do ambiente e uso de neutralizadores de odor, desde que não causem desconforto respiratório. A enfermagem deve atuar ainda no suporte emocional,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

pois o odor pode gerar sentimentos de vergonha, isolamento e sofrimento psicológico (Farias *et al*., 2025).

Portanto, o controle do odor no manejo da infecção, no contexto paliativo, ultrapassa a dimensão técnica e assume caráter humanizador. Ao reduzir o impacto sensorial e social da ferida, a enfermagem contribui significativamente para a preservação da dignidade, do conforto e da qualidade de vida do paciente em fase avançada da doença (Farias *et al*., 2025). O odor é um dos sintomas mais angustiantes. O controle da infecção e do biofilme é fundamental para reduzi-lo (Vieira *et al*., 2021).

De acordo com Martins., (2023), o funcionamento adequado dos estomas, odor, vazamentos, podem causar ansiedade e limitar a participação social do paciente. Muitas vezes, o paciente com estoma evita sair de seu lar. Evita realizar atividades físicas, isolando-se da sociedade.

O desbridamento realizado pelo estomaterapeuta, prioriza o desbridamento autolítico ou o uso de coberturas que facilitem o desprendimento do tecido necrótico sem causar trauma ou dor excessiva. O desbridamento cirúrgico é geralmente evitado em CP (Vieira *et al*., 2021).

Os antimicrobianos Tópicos e Sistêmicos: Utilizar agentes tópicos (como carvão ativado com prata, alginatos ou hidrofibra com prata) que absorvem o odor e controlam a carga microbiana Antibióticos sistêmicos são utilizados com cautela e focados em infecções que ameaçam a qualidade de vida (Vieira *et al*., 2021).

Os cuidados Ambientais: Utilizar aromatizadores neutros ou difusores de óleos essenciais no ambiente e garantir a troca frequente de curativos e roupas de cama (Vieira *et al*., 2021).

Segundo Lucena *et al*., (2020), o mau odor é um dos problemas mais angustiantes do paciente com feridas infectadas, capaz de gerar isolamento social do paciente. Geralmente está associado ao aumento da carga bacteriana e por essa razão precisa de uma avaliação específica. O uso local de metronidazol tópico (pomada, creme, pó, solução), bicarbonato de sódio e soluções antissépticas, são itens bastante encontrados em publicações sobre feridas neoplásicas. Além desses, observa-se a recomendação do uso de curativos com carvão ativado, uma adequada oclusão da ferida e a adoção de medidas para amenizar o odor no ambiente, como o uso de aromas.

- ✓ **Controle do Exsudato e Manutenção da Umidade**

No contexto dos Cuidados Paliativos, o controle do exsudato constitui etapa essencial no manejo de feridas infectadas e de difícil cicatrização. O excesso de exsudato

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

geralmente está associado a processos inflamatórios intensos e à presença de infecção local, podendo provocar maceração da pele perilesional, aumento do risco de lesões secundárias e desconforto significativo ao paciente (Vieira *et al*., 2021).

A avaliação sistemática do volume, aspecto, odor e viscosidade do exsudato deve nortear o planejamento da assistência de enfermagem. A manutenção de um ambiente úmido controlado é fundamental para promover conforto, evitar aderência excessiva das coberturas ao leito da ferida e reduzir dor durante as trocas de curativos. Entretanto, o equilíbrio é indispensável, pois tanto o excesso quanto a escassez de umidade podem comprometer a integridade tecidual (Vieira *et al*., 2021).

- ✓ **A Seleção de Coberturas**

A escolha adequada das coberturas é decisiva para o controle eficaz do exsudato. Recomenda-se optar por materiais com alta capacidade de absorção, como espumas de poliuretano, hidrofibras e alginatos, que auxiliam na retenção do exsudato no interior do curativo, minimizando o risco de extravasamento e protegendo a pele adjacente. Essas tecnologias contribuem para reduzir a frequência de trocas, fator relevante em pacientes paliativos, nos quais a manipulação frequente pode intensificar dor e fadiga (Vieira *et al*., 2021).

A seleção deve considerar não apenas a capacidade de absorção, mas também o conforto, a facilidade de aplicação e remoção, além do custo-benefício. Em pacientes com prognóstico limitado, prioriza-se a praticidade e o conforto, evitando intervenções complexas que não agreguem melhora significativa à qualidade de vida (Vieira *et al*., 2021).

- ✓ **Proteção da Pele Perilesional**

Segundo Martins., (2023), a integridade da pele ao redor da ferida deve ser preservada por meio da aplicação de barreiras protetoras, como filmes transparentes ou cremes barreira à base de polímeros ou óxido de zinco.

Conforme descrito por Vargas *et al*. (2020), essas medidas reduzem o risco de dermatite associada à umidade e previnem a maceração, complicações frequentes em feridas altamente exsudativas.

A enfermagem deve realizar inspeção frequente da pele perilesional, identificando precocemente sinais de irritação, hiperemia ou lesões secundárias. A adoção de técnicas suaves de limpeza e secagem, bem como a escolha de adesivos menos traumáticos, complementam as estratégias de proteção cutânea. Dessa forma, o controle do exsudato,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

aliado à manutenção adequada da umidade, contribui não apenas para o manejo clínico da ferida, mas também para o conforto e a dignidade do paciente em cuidados paliativos (Martins., 2023).

4.3 Suporte Psicossocial, Comunicação e Abordagens Inovadoras em Cuidados Paliativos

O cuidado de pacientes com feridas infectadas em fase paliativa transcende a dimensão física, exigindo atenção às necessidades emocionais, sociais e espirituais. O impacto das feridas — especialmente quando associadas a odor, exsudato e alterações na imagem corporal — pode gerar sentimentos de vergonha, isolamento, ansiedade e depressão (Vargas *et al*., 2020).

O suporte psicossocial é componente essencial da assistência de enfermagem. A escuta qualificada, o acolhimento e o respeito às crenças e valores individuais fortalecem o vínculo terapêutico e promovem segurança emocional. A comunicação clara e empática é indispensável para alinhar expectativas quanto à evolução da ferida, evitando falsas promessas de cicatrização quando o objetivo central é o conforto. A participação da família no plano de cuidados deve ser estimulada, oferecendo orientações sobre manejo domiciliar, sinais de agravamento e medidas de conforto. Essa inclusão reduz inseguranças e favorece continuidade assistencial (Vargas *et al*., 2020).

Entre as abordagens inovadoras em cuidados paliativos, destacam-se estratégias centradas na qualidade de vida, como protocolos individualizados de controle de sintomas, uso de tecnologias avançadas de curativos com propriedades antimicrobianas e absorventes aprimoradas, além da integração com equipes multiprofissionais. A teleassistência, quando disponível, também pode auxiliar no acompanhamento de feridas em ambiente domiciliar, oferecendo suporte técnico e emocional à família. Adicionalmente, intervenções voltadas à espiritualidade e ao significado do cuidado têm se mostrado relevantes na redução do sofrimento global. O reconhecimento da dimensão subjetiva da experiência da doença fortalece a prática de uma assistência verdadeiramente humanizada (Vargas *et al*., 2020).

Assim, o suporte psicossocial e a comunicação efetiva consolidam-se como pilares complementares às intervenções técnicas no manejo de feridas em cuidados paliativos, reafirmando o compromisso da enfermagem com a integralidade do cuidado e com a preservação da dignidade até o final da vida (Vargas *et al*., 2020).

O excesso de exsudato indica inflamação e potencial infecção, e pode levar à maceração da pele perilesional. Seleção de Coberturas: Optar por coberturas com alta capacidade de absorção (ex: espumas, hidrofibra, alginatos) para proteger a pele ao redor

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

da ferida. Proteção Perilesional: Aplicar barreiras protetoras (filmes ou cremes) para evitar dermatite e maceração (Vargas *et al*., 2020).

O enfermeiro faz parte do elo entre o paciente, a família e a equipe. Educação e Aconselhamento: Explicar à família a natureza não curativa do cuidado e as estratégias para o controle do odor e dor. Humanização: Promover a higiene corporal, a manutenção da imagem corporal (mesmo com a ferida) e o toque terapêutico para fortalecer o vínculo de confiança, através da comunicação efetiva (Vargas *et al*., 2020).

Segundo Silva *et al*., (2024), a abordagem humanizada é importante para o tratamento de pacientes em cuidados paliativos, destacando a empatia do profissional, transformando a experiência do paciente hospitalizado, aliviando a angústia e o sofrimento com comunicação efetiva.

De acordo com Nava., (2021), a auriculoterapia proporciona melhora dos sintomas e esta prática é respeitada pelos profissionais, sendo uma prática humanizada. Segundo Souza *et al*., (2025), as abordagens inovadoras em cuidados paliativos são: acupuntura, musicoterapia, respiração (mindfulness), aromaterapia, massagem, scrambler, hipnose e bandagem terapêutica elástica.

A comunicação efetiva: Documentar rigorosamente as mudanças nos sintomas e a eficácia das intervenções, garantindo a continuidade do cuidado com a equipe multidisciplinar (Vargas *et al*., 2020).

4.4 A Abordagem do Estomaterapeuta: Um Diferencial na Assistência

Segundo Houpers., (2025), o cuidado das feridas crônicas exige uma abordagem multiprofissional integralizada, que envolve a equipe médica, enfermeiros, técnicos, agentes comunitários de saúde e cuidadores. Os níveis de atenção e a divisão de responsabilidades são fundamentais para a garantia de um cuidado resolutivo e humanizado ao paciente. Os profissionais também relatam os desafios estruturais e organizacionais, como sobrecarga de trabalho, falta de insumos, escassez de recursos humanos, dificuldades logísticas para visitas domiciliares e infraestrutura inadequada. Além disso, fatores relacionados aos pacientes, como baixa adesão ao tratamento, condições socioeconômicas desfavoráveis e dificuldades de locomoção, foram apontados como obstáculos à efetividade do cuidado.

Corroborando com os estudos de Houpers., (2025); Pereira., (2023), cita que a abordagem humanizada do enfermeiro estomaterapeuta na assistência à pacientes em cuidados paliativos contempla métodos que evidenciam o carinho, atenção ao relato do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

paciente sobre a sua doença, se tornando importante para o desenvolvimento do quadro clínico benéfico deste paciente para o enfrentamento da patologia que o acomete.

De acordo com Houpers *et al*., (2025), o enfermeiro especialista em estomaterapia, indica um número pequeno de profissionais, indicando fragilidade técnica à abordagem avançada de lesões complexas, que reduz o tempo de cicatrização e suas complicações.

O enfermeiro estomaterapeuta possui formação especializada que o capacita para o manejo avançado de feridas complexas e infectadas. Sua atuação envolve a avaliação detalhada da lesão, indicação de coberturas adequadas para controle de infecção, exsudato e odor, bem como a orientação da equipe multiprofissional (Zanoni *et al*., 2025).

Segundo Lucena *et al*., (2020), constatou-se que a habilidade do enfermeiro estomaterapeuta em avaliar e manejar os sintomas relacionados às feridas é essencial para direcionar as intervenções em todas as etapas de um curativo, como a preparação do ambiente e equipamentos necessários para o cuidado, limpeza da ferida, escolha de produtos e adoção de técnicas proporcionais aos pacientes em cuidados paliativos.

De acordo com Silva., (2024), o enfermeiro é essencial para a realização do cuidado em pacientes que apresentam lesões neoplásicas, devido a sua alta complexidade. Sendo, fundamental para a avaliação do tratamento e acompanhamento do paciente.

Corroborando com os estudos de Silva *et al*., (2024); Pereira *et al*., (2025), cita que o enfermeiro intervenções adequadas que minimizam as complicações do quadro clínico do paciente, avaliando as características da ferida, com aplicação de tratamentos modernos e terapias de pressão negativa, que tem como benefício o controle dos sintomas, promovendo a qualidade de vida do paciente.

Segundo Santos *et al*., (2019), o estomaterapeuta tem como foco a prática de enfermagem CIPE, estes são denominados como: (1) O autocuidado que é evidenciado pelo cuidado com as ostomias do paciente; (2) A melhoria da autocompetência; facilitação de autorresponsabilidade; facilitação da aprendizagem; (3) Apoio ao cuidador; Planeamento da dieta. (4) O autoconceito: Fortalecimento da Autoestima; (5) O Coping: Melhoria da imagem corporal Melhoria do enfrentamento; Apoio à tomada de decisão; (6) Ensino: processo de doença; Aconselhamento; Assistência no enfrentamento; (7) Apoio emocional; Melhoria do sistema de apoio. A esperança: sendo realizado a promoção da esperança. (8) A interação social: Aumento dos sistemas de apoio; Promoção do envolvimento familiar, Cuidados ao longo da vida; (9) Orientação quanto ao sistema de saúde e a interação sexual: Aconselhamento sexual.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

Segundo Zanoni *et al*., (2025), no contexto dos cuidados paliativos, o estomaterapeuta atua de forma ética e humanizada, respeitando os limites terapêuticos e priorizando o conforto e a qualidade de vida do paciente. Sua intervenção contribui para a redução do sofrimento, melhora da autoestima e fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe de saúde.

Conforme discutido na Introdução, a consulta e intervenção do Enfermeiro Estomaterapeuta (ET) é crucial. O ET fornece o suporte técnico avançado que complementa a assistência paliativa (Vargas *et al*., 2020).

Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Essa abordagem não se restringe ao fim de vida, podendo ser iniciada precocemente, concomitante ao tratamento modificador da doença (Fuly *et al*., 2020).

Os princípios fundamentais incluem o controle da dor e de outros sintomas, comunicação efetiva, tomada de decisão compartilhada e suporte à família no processo de adoecimento e luto. A atuação multiprofissional é essencial, com destaque para a enfermagem na continuidade do cuidado (Silva *et al*., 2013).

A enfermagem exerce papel central no cuidado a pacientes paliativos com feridas infectadas, sendo responsável pela avaliação da lesão, planejamento do cuidado, execução dos curativos e monitoramento da evolução clínica. As intervenções devem ser pautadas no conforto, controle da dor, redução do odor e prevenção de complicações (Viecare, Camila L. S. *et al*., 2022).

Além dos aspectos técnicos, a assistência de enfermagem deve contemplar o acolhimento, a escuta ativa e o apoio emocional ao paciente e à família, reconhecendo a complexidade do processo de adoecimento e finitude (Farias., 2020).

A assistência envolve também da necessidade de educação continuada específica para os enfermeiros. Como a criação de diretrizes e políticas públicas é fundamental para inserção da prática nos serviços de saúde (Farias., 2020).

4.5 Manejo Sintomatológico e Cuidados Centrados no Conforto ao Paciente em Cuidados Paliativos

No contexto dos Cuidados Paliativos, o manejo de feridas infectadas transcende a técnica de curativo; ele se torna um instrumento de dignidade. Quando a cura da lesão não é mais o objetivo final, a enfermagem deve redirecionar suas metas para o controle rigoroso dos sintomas que causam sofrimento físico e angústia psicológica. As feridas neoplásicas ou crônicas infectadas apresentam, frequentemente, a tríade sintomatológica

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

conhecida como "tríade do horror": odor fétido, exsudato excessivo e dor, podendo ainda haver episódios de sangramento (Vargas *et al*., 2020).

A abordagem do enfermeiro, em conjunto com o estomaterapeuta, deve ser pautada na prevenção e no alívio desses sintomas, conforme detalhado a seguir (Vargas *et al*., 2020).

- ✓ **Controle do Odor e o Impacto Psicossocial**

Segundo Martins., (2023), o indivíduo com estoma acarreta diversos problemas psicológicos em decorrência e associados ao processo patológico e a adaptação dessa nova condição é um processo complexo, relacionados a dor, odor do paciente.

O odor fétido é, frequentemente, o sintoma que mais causa constrangimento ao paciente, levando ao isolamento social, à recusa alimentar e ao distanciamento familiar, caracterizando o que a literatura denomina de "morte social" (Silva; Conceição, 2020). O mau cheiro decorre, principalmente, da colonização por bactérias anaeróbias e da presença de tecido necrótico.

A atuação da enfermagem para o controle deste sintoma inclui: Limpeza da lesão: Utilização de irrigação em jato com soro fisiológico morno para remoção mecânica de detritos e redução da carga bacteriana, evitando fricção que cause dor. O uso de Metronidazol: A aplicação tópica de metronidazol (gel ou solução) é amplamente recomendada pela literatura como padrão-ouro para o controle de odor, agindo diretamente sobre as bactérias anaeróbias (INCA, 2009; Firmino *et al*., 2021).

As coberturas de Carvão Ativado: O estomaterapeuta desempenha papel fundamental ao indicar coberturas de carvão ativado com prata, que adsorvem os gases voláteis responsáveis pelo odor e combatem a infecção local do ferimento (Oliveira *et al*., 2019).

De acordo com Farias., (2025), o metronidazol atua diretamente no DNA dos microrganismos da ferida, impedindo a síntese das enzimas que facilitam a sobrevivência do patógeno. Sendo, um derivado imidazólico, atuando sobre bactérias anaeróbicas como o: *B Fragilis*, atua no controle do odor e em feridas tumorais.

Segundo Conceição., (2020), a remoção do tecido necrótico pelo enfermeiro especialista é evidenciada pela utilização dos seguintes materiais: metranidazol gel, sulfadiazina de prata, neomicina, mel e iogurte, para o controle do exsudato da ferida.

A interface entre estomaterapia e cuidados paliativos manifesta-se principalmente no cuidado de feridas oncológicas, estomias em pacientes com câncer avançado, lesões por pressão e complicações cutâneas associadas à fragilidade clínica. O estomaterapeuta

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

contribui para o manejo de sintomas como dor, exsudato, odor, sangramento e infecção, priorizando conforto e dignidade (Carvalho., 2018).

A tomada de decisão deve considerar prognóstico, objetivos do cuidado e preferências do paciente, evitando intervenções desproporcionais. A comunicação sensível e o respeito à autonomia são componentes centrais (Carvalho., 2018).

- ✓ **Manejo da Dor Total e Incidental**

A dor em feridas infectadas é complexa e pode ser nociceptiva (dano tecidual) ou neuropática (dano nervoso), sendo exacerbada pela troca de curativos (dor incidental). A abordagem deve seguir o conceito de "Dor Total", englobando aspectos físicos, emocionais e sociais (Salvetti *et al*., 2017).

As feridas em pacientes paliativos podem apresentar características específicas, como evolução crônica, presença de necrose, colonização bacteriana e infecção ativa. Em muitos casos, o objetivo do cuidado não é a cicatrização completa, mas o controle dos sinais e sintomas associados à lesão (Angelim *et al*., 2022).

A infecção em feridas paliativas pode agravar o quadro clínico do paciente, ocasionando aumento da dor, febre, odor intenso e risco de infecção sistêmica. Dessa forma, o manejo adequado dessas feridas exige avaliação contínua e intervenções individualizadas, considerando o estágio da doença e os desejos do paciente e da família (Dullius *et al*., 2025).

De acordo com Salvetti *et al*., (2017) cita que as estratégias de enfermagem incluem: Analgesia Antecipatória: Administração de analgésicos sistêmicos prescritos cerca de 30 a 40 minutos antes do procedimento de troca do curativo.

As Coberturas Atraumáticas: Utilização de interfaces de silicone ou coberturas não aderentes que evitam traumas na remoção, prevenindo sangramentos e dor desnecessária (Salvetti *et al*., 2017).

Técnica Delicada: Manutenção da umidade ideal no leito da ferida para evitar que a cobertura grude nos tecidos, utilizando técnicas de umidificação antes da remoção do curativo secundário (Salvetti *et al*., 2017).

- ✓ **Gerenciamento do Exsudato e Sangramento**

O exsudato excessivo, comum em feridas infectadas, provoca maceração da pele perilesional, demandando trocas frequentes que cansam o paciente. O manejo foca no uso de polímeros superabsorventes e espumas hidrocelulares, indicados pelo especialista para espaçar as trocas (Santos *et al*., 2023).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

Já o sangramento, comum em feridas tumorais devido à alta vascularização e friabilidade do tecido, gera pânico no paciente e na família. As medidas de conforto incluem: Hemostasia Tópica: Uso de alginato de cálcio, que possui propriedades hemostáticas, ou compressão suave com gazes embebidas em adrenalina (sob prescrição médica). Medidas Ambientais: O uso de toalhas ou lençóis de cores escuras (vermelho, marrom ou verde escuro) durante o curativo é uma estratégia humanizada para minimizar o impacto visual do sangue, reduzindo a ansiedade do paciente (INCA, 2009).

Segundo Salimena *et al*., (2021), são utilizados alginato de cálcio para áreas sangrantes e com muita presença de exsudato e o metranidazol para o controle do odor. O cloridrato de benzidamina para o efeito anestésico e na limpeza foram utilizados a Tirotricina. Para feridas neoplásicas a utilização realizada pelos enfermeiros estomaterapeutas é o AGE e sulfadiazina de prata.

Portanto, o cuidado centrado no conforto exige que o enfermeiro, apoiado pelo conhecimento técnico do estomaterapeuta, avalie a ferida não apenas como uma lesão tecidual, mas como um foco de sintomas que impacta a biografia do paciente (Angra., 2013).

4.6 O Papel do estomaterapeuta na avaliação e tratamento de feridas infectadas em cuidados paliativos

A complexidade das feridas em pacientes sob cuidados paliativos exige um nível de intervenção que, por vezes, ultrapassa o conhecimento generalista. O Enfermeiro Estomaterapeuta (ET), especialista em estomias, feridas e incontinências, atua neste cenário não apenas como executor de curativos, mas como consultor e gestor do cuidado, utilizando raciocínio clínico avançado para selecionar tecnologias que equilibrem o custo-efetividade com o máximo conforto do paciente (Cesaretti *et al*., 2022).

- ✓ **Avaliação Especializada e Raciocínio Clínico**

A avaliação realizada pelo estomaterapeuta difere da avaliação convencional por focar na identificação detalhada das barreiras à cicatrização ou ao conforto. Enquanto a enfermagem generalista avalia sinais vitais e aspecto geral, o ET utiliza ferramentas como o acrônimo TIME (Tecido, Infecção/Inflamação, Umidade, Bordas), adaptado para o contexto paliativo, onde o objetivo pode não ser a epitelização (fechamento), mas a estabilização da lesão (Grotte *et al*., 2020).

Nesta avaliação, o especialista identifica: Biofilme e Carga Microbiana: Diferenciação entre contaminação, colonização crítica e infecção disseminada, determinante para o uso racional de antimicrobianos tópicos. Natureza do Exsudato:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

Análise da viscosidade e volume para indicar a cobertura com a capacidade de absorção exata, evitando trocas desnecessárias que geram dor. Pele Perilesional: Avaliação de riscos de dermatite associada à umidade (DAI) ou lesões por adesivos, comuns em peles fragilizadas (Santos; Oliveira., 2018).

- ✓ **Indicação de Tecnologias e Tratamento Tópico**

O tratamento de feridas infectadas em cuidados paliativos é desafiador devido à restrição de desbridamentos cirúrgicos agressivos. O estomaterapeuta é o profissional capacitado para indicar métodos conservadores e coberturas tecnológicas: Desbridamento Conservador: O ET frequentemente opta pelo desbridamento autolítico (uso de hidrogéis) ou enzimático (colagenase/papaína), e, em casos específicos, o desbridamento instrumental conservador (retenção de tecido desvitalizado indolor à beira leito), sempre ponderando o risco de sangramento em feridas tumorais (Oliveira *et al*., 2021).

As coberturas antimicrobianas: A escolha assertiva de coberturas com Prata Nanocristalina, PHMB (Polihexametileno Biguanida) ou Cadexômero de Iodo é competência do especialista. Estes produtos reduzem a carga bacteriana e o odor sem causar a toxicidade sistêmica ou resistência bacteriana associada ao uso indiscriminado de antibióticos sistêmicos (Brito *et al*., 2019).

De acordo com Brito *et al*., (2019) cita que o gerenciamento de Odor: Além do carvão ativado, o estomaterapeuta pode indicar o uso de bolsas coletoras (dispositivos de estomia) adaptadas sobre feridas fistulosas ou muito exsudativas, uma técnica avançada que isola o odor e o efluente, devolvendo a liberdade social ao paciente.

- ✓ **Educação e Custo-Efetividade**

A atuação do estomaterapeuta impacta diretamente na redução de custos e na qualificação da equipe. Ao prescrever uma cobertura de alta tecnologia que pode permanecer na lesão por 3 a 5 dias, o especialista reduz o tempo de enfermagem gasto em trocas diárias, diminui o desperdício de materiais e, fundamentalmente, reduz a frequência de manipulação da ferida, o que se traduz em menos episódios de dor incidental para o paciente (SOBEST, 2023).

A assistência de enfermagem tem como foco principal o alívio da dor, o conforto e a promoção da qualidade de vida, por meio de estratégias como o uso do lúdico, o preparo do paciente, os procedimentos apresentados pelo enfermeiro no cuidar dos aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais (Dullius *et al*., 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

O enfermeiro está diretamente envolvido no manejo clínico, no controle de sintomas e no acompanhamento da evolução do quadro clínico, atuando de forma integrada com a equipe multiprofissional responsável pelos cuidados paliativos, para assegurar uma abordagem integral e eficaz (Dullius *et al*., 2025).

Adicionalmente, o estomaterapeuta atua na educação em saúde, orientando cuidadores e a equipe de enfermagem sobre como realizar a higiene e a troca do curativo secundário sem traumatizar a lesão, garantindo a continuidade do cuidado proposto (Carvalho *et al*., 2018).

A educação em saúde constitui um componente indispensável no tratamento das feridas infectadas. Orientações adequadas ao paciente e familiares sobre higiene, troca de curativos, sinais de infecção e adesão ao tratamento contribuem para a prevenção de reinfecções e complicações (Angra, 2013).

O estímulo ao autocuidado fortalece a autonomia do paciente e favorece a continuidade do tratamento no domicílio, reduzindo internações e melhorando os resultados clínicos. A atuação educativa do enfermeiro estomaterapeuta destaca-se como estratégia fundamental nesse processo (Carvalho *et al*., 2018).

4.7 Estomaterapia no manejo de feridas infectadas

A estomaterapia constitui uma área especializada da enfermagem que atua diretamente na avaliação clínica, prevenção e tratamento de feridas complexas, incluindo aquelas com sinais de infecção. O enfermeiro estomaterapeuta é responsável por realizar a avaliação sistematizada da ferida, considerando aspectos como extensão, profundidade, presença de exsudato, odor, tecido necrótico e sinais inflamatórios (Moraes; Borges, 2020).

Além disso, cabe a esse profissional selecionar coberturas apropriadas, empregar tecnologias avançadas no tratamento e monitorar a evolução da cicatrização. A atuação especializada contribui para a redução do tempo de tratamento, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida do paciente, reforçando a importância da estomaterapia no contexto das feridas infectadas (Angra, 2013).

- ✓ **Aspectos clínicos e fisiopatológicos das feridas infectadas**

A infecção em feridas ocorre quando há proliferação de microrganismos capazes de desencadear resposta inflamatória local ou sistêmica, interferindo no processo normal de cicatrização. Entre os principais sinais clínicos estão dor, rubor, edema, calor, exsudato purulento e odor fétido (Ferreira *et al*., 2017).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

A presença de biofilme bacteriano constitui um dos principais desafios no tratamento das feridas infectadas, pois dificulta a ação dos antimicrobianos e retarda a cicatrização. Fatores como doenças crônicas, desnutrição, idade avançada e uso inadequado de antibióticos podem agravar esse processo, exigindo intervenções multiprofissionais contínuas (Carvalho *et al*., 2018).

- ✓ **Abordagem multiprofissional no cuidado às feridas infectadas**

De acordo com Agra., (2013), o tratamento eficaz das feridas infectadas requer a atuação integrada de uma equipe multiprofissional. O enfermeiro estomaterapeuta coordena o cuidado local da ferida, enquanto o médico atua no diagnóstico clínico e na prescrição terapêutica, incluindo o uso de antimicrobianos quando necessário.

O nutricionista desempenha papel essencial na avaliação do estado nutricional, uma vez que a deficiência de proteínas, vitaminas e minerais compromete a cicatrização. O fisioterapeuta contribui para a mobilidade, prevenção de lesões por pressão e melhora da circulação sanguínea. Já o farmacêutico auxilia no uso racional de medicamentos, e o psicólogo oferece suporte emocional, considerando os impactos psicológicos das feridas crônicas (Santos *et al*., 2021).

- ✓ **Fundamentos técnico-científicos da estomaterapia no controle da infecção em feridas**

A estomaterapia configura-se como uma especialidade da enfermagem sustentada por bases técnico-científicas voltadas à prevenção, avaliação e tratamento de feridas complexas, incluindo aquelas com sinais de infecção local ou sistêmica. O enfermeiro estomaterapeuta atua de forma estratégica no controle do processo infeccioso, utilizando conhecimento aprofundado sobre fisiopatologia da cicatrização, microbiologia e tecnologias terapêuticas avançadas (Moraes; Borges., 2020).

A avaliação clínica realizada por esse profissional ultrapassa a observação superficial da lesão, abrangendo a identificação do tipo de tecido, carga bacteriana, presença de biofilme, características do exsudato, condições da pele perilesional e fatores sistêmicos associados. Essa análise minuciosa subsidia decisões clínicas baseadas em evidências, fundamentais para a interrupção do processo infeccioso e promoção da cicatrização (Rankings., 2008).

Feridas neoplásicas são lesões decorrentes da infiltração tumoral na pele, frequentemente associadas a sintomas intensos. O manejo estomaterapêutico inclui controle de exsudato com coberturas absorventes, redução de odor com carvão ativado ou

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

agentes tópicos, controle da dor com técnicas atraumáticas e prevenção de infecções secundárias (Carvalho *et al*., 2018).

De acordo com Souza *et al*., (2025), o objetivo do cuidado não é a cicatrização, mas o alívio do sofrimento e a manutenção da qualidade de vida, respeitando os limites clínicos do paciente.

- ✓ **Avaliação avançada da ferida infectada pelo enfermeiro estomaterapeuta**

A avaliação avançada das feridas infectadas constitui um dos principais pilares da atuação do enfermeiro estomaterapeuta. Esse processo envolve a utilização de instrumentos clínicos padronizados, aliados à experiência profissional, para a identificação precoce de sinais de infecção crítica, como aumento do exsudato, alteração do odor, dor persistente e retardo da cicatrização (Ferreira *et al*., 2017).

Além da avaliação local, o estomaterapeuta considera aspectos sistêmicos do paciente, como estado nutricional, presença de comorbidades, uso de medicamentos imunossupressores e condições socioeconômicas. A integração desses fatores permite a elaboração de um plano terapêutico individualizado, capaz de reduzir complicações e favorecer a recuperação tecidual (Pereira *et al*., 2020).

- ✓ **Intervenções clínicas e tecnologias avançadas no manejo de feridas infectadas**

O enfermeiro estomaterapeuta desempenha papel central na indicação e manejo de tecnologias avançadas para o tratamento de feridas infectadas. Entre essas intervenções destacam-se o desbridamento instrumental conservador, o uso de coberturas antimicrobianas, terapias de pressão negativa e produtos voltados ao controle do biofilme bacteriano (Santos *et al*., 2021).

A escolha dessas tecnologias requer conhecimento aprofundado sobre indicações, contraindicações e mecanismos de ação, bem como monitoramento contínuo da resposta tecidual. A atuação especializada do estomaterapeuta contribui significativamente para a redução da carga microbiana, controle da infecção e aceleração do processo de cicatrização, especialmente em feridas crônicas e complexas (Viecare, Camila L. S. *et al*., 2020).

- ✓ **Tomada de decisão clínica e raciocínio crítico do estomaterapeuta**

A tomada de decisão clínica no cuidado de feridas infectadas exige do enfermeiro estomaterapeuta elevado nível de raciocínio crítico e capacidade de análise baseada em evidências. Esse profissional deve interpretar dados clínicos, resultados laboratoriais e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

evolução da ferida para ajustar continuamente o plano de cuidados, garantindo segurança e efetividade terapêutica (Silva *et al*., 2019).

A autonomia profissional do estomaterapeuta, respaldada por protocolos institucionais e diretrizes científicas, permite intervenções oportunas e fundamentadas, favorecendo a resolutividade do cuidado. Essa atuação qualificada fortalece o papel da enfermagem especializada no contexto multiprofissional e amplia os resultados clínicos positivos (Zanoni *et al*., 2025).

- ✓ **Integração multiprofissional e liderança do estomaterapeuta no cuidado às feridas infectadas**

No cenário multiprofissional, o enfermeiro estomaterapeuta assume frequentemente papel de liderança no gerenciamento do cuidado às feridas infectadas. Sua atuação articulada com médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, farmacêuticos e psicólogos possibilita a abordagem integral do paciente, contemplando aspectos biológicos, funcionais e psicossociais (BRASIL, 2018).

A comunicação efetiva entre os profissionais e a construção de planos terapêuticos compartilhados contribuem para a otimização dos recursos, redução de falhas assistenciais e melhoria dos desfechos clínicos. O estomaterapeuta, ao coordenar esse cuidado, reforça a importância da prática colaborativa e baseada em evidências (Angra, Glenda *et al*., 2013).

Os pacientes em cuidados paliativos podem apresentar estomias decorrentes de cirurgias oncológicas ou complicações intestinais. O cuidado estomaterapêutico envolve seleção adequada de dispositivos, proteção da pele periestomal e educação do paciente e familiares, considerando limitações físicas e emocionais do paciente (Moraes, *et al*, 2020).

A adaptação do plano de cuidado realizado pelo enfermeiro é essencial, priorizando simplicidade, conforto e redução de trocas desnecessárias, sobretudo em fases avançadas da doença (Menezes *et al*., 2020).

As feridas, estomias e incontinências impactam significativamente a autoimagem, autoestima e relações sociais. No contexto paliativo, esses aspectos são intensificados. O estomaterapeuta deve atuar com escuta qualificada, empatia e suporte emocional, articulando-se com psicologia e serviço social (Rodrigues *et al*., 2020).

Do ponto de vista ético, o cuidado deve respeitar a dignidade humana, a autonomia e os princípios da beneficência e não maleficência, evitando procedimentos invasivos sem benefício real ao paciente (Silva *et al*., 2020).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

- ✓ **Educação permanente, prevenção e segurança do paciente no contexto das feridas infectadas**

A educação permanente em saúde constitui elemento estratégico na atuação do enfermeiro estomaterapeuta, especialmente no que se refere à prevenção e ao manejo seguro das feridas infectadas. Esse profissional atua na capacitação da equipe de enfermagem, disseminando protocolos atualizados, técnicas corretas de curativos e medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

Adicionalmente, o estomaterapeuta desenvolve ações educativas direcionadas ao paciente e seus familiares, promovendo o autocuidado, a adesão ao tratamento e a detecção precoce de sinais de agravamento. Essas estratégias contribuem para a segurança do paciente e para a sustentabilidade do cuidado em diferentes níveis de atenção (Sousa *et al*, 2020).

- ✓ **A humanização na estomaterapia para o cuidado de pacientes em cuidados paliativos**

A humanização da assistência em saúde constitui um dos pilares fundamentais da atenção aos pacientes em cuidados paliativos, especialmente quando se trata de indivíduos portadores de feridas complexas e infectadas. No contexto brasileiro, a Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde, reforça a importância do acolhimento, da escuta qualificada, do respeito à autonomia e da valorização da subjetividade do paciente como elementos centrais do cuidado (Fonseca *et al*., 2025).

Na estomaterapia, especialidade reconhecida no Brasil pela Associação Brasileira de Estomaterapia, a humanização assume papel ainda mais relevante, considerando que os pacientes frequentemente vivenciam alterações significativas na imagem corporal, dor, exsudato, odor e limitações funcionais decorrentes das feridas. Em cuidados paliativos, o objetivo não é a cura, mas a promoção de conforto, controle de sintomas e qualidade de vida, o que exige uma abordagem sensível e individualizada (Fonseca *et al*., 2025).

O estomaterapeuta deve adotar uma postura ética e empática, reconhecendo o sofrimento físico, emocional, social e espiritual do paciente. A avaliação da ferida deve ir além dos aspectos técnicos — como extensão, profundidade e presença de infecção — incorporando também a percepção subjetiva do paciente sobre dor, constrangimento, medo e impacto na dignidade. O manejo adequado do odor, do exsudato e da dor, por exemplo, possui forte dimensão humanizadora, pois reduz o isolamento social e preserva a autoestima (Fonseca *et al*., 2025).

Outro aspecto essencial da humanização é o fortalecimento do vínculo terapêutico. A comunicação clara e compassiva, o respeito às decisões do paciente e da família, e o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

envolvimento destes no plano de cuidados favorecem a corresponsabilização e reduzem a ansiedade frente à progressão da doença. Em situações de terminalidade, pequenas intervenções — como garantir privacidade durante o curativo, explicar cada procedimento antes de realizá-lo e respeitar limites físicos e emocionais — representam ações concretas de cuidado humanizado (Fonseca *et al*., 2025).

Portanto, a humanização na estomaterapia em cuidados paliativos não se restringe à técnica aprimorada, mas integra ciência, ética e sensibilidade. O cuidado passa a ser centrado na pessoa, e não apenas na lesão, promovendo conforto, dignidade e respeito até o final da vida (Fonseca *et al*., 2025).

- ✓ **A espiritualidade como uma abordagem individualizada na estomaterapia para pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas**

A espiritualidade constitui dimensão essencial do cuidado paliativo, pois está diretamente relacionada à forma como o paciente compreende o sofrimento, a doença e a finitude. Conforme definição da Organização Mundial da Saúde, os cuidados paliativos devem contemplar aspectos físicos, psicossociais e espirituais, reconhecendo o indivíduo em sua integralidade (Salimena *et al*., 2021).

No contexto da estomaterapia, pacientes com feridas infectadas frequentemente enfrentam dor persistente, odor desagradável, alterações na autoimagem e sentimentos de vergonha ou inutilidade. Tais experiências podem desencadear sofrimento existencial, questionamentos sobre sentido de vida e medo da morte. Nesse cenário, a espiritualidade surge como recurso de enfrentamento e ressignificação (Salimena *et al*., 2021).

É importante diferenciar espiritualidade de religiosidade. Enquanto a religiosidade está relacionada a práticas e crenças organizadas, a espiritualidade refere-se à busca de sentido, propósito e conexão — seja com Deus, com a natureza, com outras pessoas ou consigo mesmo. O estomaterapeuta deve respeitar essa individualidade, sem impor crenças, mas criando espaço para que o paciente expresse suas necessidades espirituais (Houpers *et al*., 2025).

A abordagem espiritual pode ocorrer por meio da escuta ativa, do acolhimento de angústias existenciais e da facilitação do acesso a líderes religiosos ou grupos de apoio, quando solicitado. Pequenas atitudes, como permitir momentos de oração antes do procedimento, respeitar objetos religiosos no leito ou adaptar horários para práticas espirituais, demonstram sensibilidade e fortalecem o cuidado integral (Martins *et al.*, 2023).

Além disso, estudos indicam que pacientes que recebem suporte espiritual adequado apresentam melhor enfrentamento da dor, menor ansiedade e maior aceitação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

do processo de terminalidade. Assim, integrar a espiritualidade ao cuidado estomaterapêutico contribui para reduzir o sofrimento total — conceito amplamente discutido na filosofia dos cuidados paliativos (Farias *et al*., 2020).

Dessa forma, a espiritualidade, quando abordada de maneira ética e individualizada, amplia o alcance do cuidado em estomaterapia. Ela não substitui intervenções técnicas no manejo da infecção ou do controle de sintomas, mas complementa-as, promovendo conforto emocional, fortalecimento da esperança e preservação da dignidade humana no processo de morrer (Farias *et al*., 2020).

5. Conclusão

A assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas exige sensibilidade, conhecimento técnico e abordagem interdisciplinar. A atuação do enfermeiro estomaterapeuta destaca-se como essencial para o manejo adequado dessas lesões, promovendo controle dos sintomas, prevenção de complicações e cuidado humanizado.

A análise da literatura acerca da assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos com feridas infectadas permite concluir que o manejo dessas lesões extrapola a dimensão técnica, configurando-se como uma ação essencial de resgate da dignidade e da qualidade de vida humana.

Evidenciou-se que a presença de infecção em feridas neoplásicas ou crônicas neste perfil de paciente atua como um potente detrator do bem-estar, exacerbando a tríade sintomatológica de dor, odor e exsudato. Diante disso, a assistência de enfermagem generalista mostra-se vital no acolhimento e na execução do cuidado diário.

A contribuição deste especialista reside na capacidade de transpor o cuidado empírico para uma prática baseada em evidências e alta tecnologia. Ao utilizar o raciocínio clínico avançado para indicar coberturas que controlam o odor e espaçam as trocas de curativos, o estomaterapeuta não apenas trata a ferida, mas minimiza a dor incidental e o constrangimento social do paciente. A gestão especializada dos sintomas, portanto, permite que o paciente foque sua energia restante nas relações afetivas e na despedida, em vez de focar no sofrimento físico da lesão.

Destarte, a estomaterapia integrada aos cuidados paliativos contribui de forma significativa para o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida. A atuação baseada em evidências, aliada a uma abordagem humanizada, fortalece o cuidado centrado no paciente e na família, especialmente em contextos de doença avançada.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

Ressalta-se a necessidade de capacitação contínua das equipes de saúde e o fortalecimento de protocolos assistenciais, visando à padronização das práticas e à segurança do paciente. Novos estudos são recomendados para aprofundar o conhecimento sobre estratégias inovadoras no tratamento de feridas infectadas.

O estudo evidencia que, a estomaterapia representa um importante avanço na qualificação da assistência em cuidados paliativos, reforçando o papel da enfermagem especializada na promoção da dignidade e qualidade de vida até o fim da vida.

Por fim, conclui que a integração do estomaterapeuta às equipes multiprofissionais de Cuidados Paliativos é indispensável. Recomenda-se que as instituições de saúde invistam na capacitação de suas equipes e na disponibilização de insumos adequados, compreendendo que, quando a cura não é mais possível, o conforto torna-se o principal indicador de excelência assistencial.

Referências

ANGELIM et al. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde,** v.3, n. 3, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.51909/recis.v3i3.221. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

ALVES R. S. F; OLIVEIRA F. F. B. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 42, e.238471, 1-16. 2022. Disponível em: **https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471.** Acesso em: 16 de dezembro de 2025.

AGRA, Glenda et al. Cuidados paliativos ao paciente portador de ferida neoplásica: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 35-104, jan./mar. 2013. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-722808 . Acesso em: 16 de dezembro de 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). Diretrizes para o cuidado de feridas em situações paliativas. São Paulo: **SOBEST**, 2023. Acesso em: 07 dez. 2025.

BATISTA et al. Cuidados paliativos em pacientes idosos: desafios e estratégias de manejo da sintomatologia**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, e151631, nov. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/386129097. Acesso em: 07 dez. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 567, de 29 de janeiro de 2018**. Regulamenta a atuação do enfermeiro estomaterapeuta. Diário Oficial da União: Brasília, 2018.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cuidados com feridas na atenção à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de prevenção e tratamento de feridas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRITO K. Q. D. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. 12 (2). Disponível em: DOI:10.18554/reas.v12i2.5838. Acesso em: 07 de dezembro de 2025.

CABRAL, F. D.; OLIVEIRA, E. J. Cuidados de enfermagem em pacientes paliativos. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.61164/rsv.v4i1.2279. Acesso em: 07 dez. 2025.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique A. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2018.

CESARETTI et al, Adriano S. Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. **Revista Atheneu**; 2 ed; p. 600. São Paulo, 2015. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-34224. Acesso em: 07 dez. 2025.

CONCEICÃO et al. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **Revista Espaço para a Saúde,** v. 2, n.11, e.82-94, jul. 2020. Disponível em: 08-693-1752-2-ed_revisado_portugues16194-1pdf-cuidados-paliati_hAKhF9N.pdf. Acesso em: 07 de dezembro de 2025.

DIAS et al. Desenvolvimento de tecnologia educacional para cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista FOCO**. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n12-072. Acesso em: 07 dez. 2025.

DULLIUS et al. A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2292. Acesso em: 07 dez. 2025.

FARIAS, K. S. L.; COUTO, D. S. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco** (Brasília), v. 11, n. 5, p. 54-60, dez. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177114. Acesso em: 10 dez. 2025.

FARIAS et al. Tratamento de feridas tumorais por enfermeiros: estratégias de cuidado e alívio de sintomas. **Revista Estima**, 2025. Disponível em: https://anais.revistaestima.com.br/cbe/article/view/2244. Acesso em: 07 dez. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

FERREIRA, A. M. et al. Avaliação e prevenção e tratamento de feridas: fundamentos científicos. São Paulo**: Martinari**, 2017.

FERREIRA, A. M. et al. Avaliação e tratamento de feridas: prática baseada em evidências. São Paulo: **Martinari**, 2017.

FONSECA et al. Humanização no cuidado a pacientes estomizados: desafios emocionais e estratégias de enfermagem durante a alta hospitalar. Journal Media Critiques Multidisciplinar, v. 11, n. 28, p. 01-25, 2025. Disponível em: https://www.bing.com/ck/a?!&&p=44264819b6dcc561e8d3cb33d8ca7990b8d1c51b669170e418d966c8a35eccb8JmltdHM9MTc3MTExMzYwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=0e88355f-339c-6a1b-173c- Acesso em: 15 de fevereiro de 2026.

FULY et al. Therapeutic itinerary of people with neoplastic wounds. **Revista Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 1, p. 3456-3463, jan. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v01i01a236438p3456-3463-2019. Acesso em: 07 dez. 2025.

FULY, et al. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas, v. 12 n. 12, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236438p3456-3463-2018. Acesso em: 07 dez. 2025.

GONÇALVES et al. A importância dos cuidados paliativos exercidos por médicos de família e comunidade na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 3416, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3416. Acesso em: 07 dez. 2025.

HOUPERS. et al. Cuidados de Enfermagem à pessoa com ferida crônica na Atenção Primária à Saúde: desafios e possibilidades. Revista Delos, 2025. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5988 . Acesso em: 07 de dez. 2025.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HOSPICE AND PALLIATIVE CARE. **Global consensus on palliative care**. London: IAHPC, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA, 2009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-936308 . Acesso em: 07 dez. 2025.

JESUS et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, nov. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.36587. Acesso em: 07 dez. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

LIMEIRA. et al. Enfermagem no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas. **Revista FT**, Ciências da Saúde, Volume 29 - Edição 140/NOV 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ fa10202411191652. Acesso em: 07 dez. 2025.

LUCENA, Priscilla L. C. et al. Evidências científicas sobre intervenções para pessoas com feridas em cuidados paliativos: revisão de escopo. **Revista de Enfermagem Fundamental Online**, v. 12, p. 730-736, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/ portal/ resource/pt/biblio-1099476 . Acesso em: 07 dez. 2025.

MARTINS, Wesley. STOLBERG, John Tarlison. A importância do enfermeiro estomaterapeuta na assistência integral ao ostomizado: uma revisão integrativa da literatura. **Revista RECIMA 21 – Revista Cientifica Multidisciplinar**.v.4, n.7, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3470. Acesso: 09 de fevereiro de 2026.

MENDES et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem.** 17(4): 758-64. Out – Dez. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/ 43531031_Revisao_integrativa_Metodo_de_pesquisa_para_a_incorporacao_de_evidencias_na_saude_e_na_enfermagem. Acesso em: 09 de fevereiro de 2026.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva et al. Cuidados paliativos em terapia intensiva: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Bioética**, v. 31, 2023. Disponível em: https://doi. org/10.1590/1983-803420233418PT. Acesso em: 07 dez. 2025.

MILLER et al. Cuidados paliativos oncológicos: o cuidar na perspectiva dos profissionais de saúde. **Revista Sustinere**. v. 7, n. 2, p. 266 – 285, jul – dez, 2019. Disponível em: https: //www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/download/36461/32020/160862. Acesso em: 07 dez. 2025.

MORAES, J. T.; BORGES, E. L. Estomaterapia: cuidados clínicos em feridas, estomias e incontinências. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2020.

MORAES, J. T.; BORGES, E. L. Estomaterapia: práticas avançadas no cuidado com feridas, estomias e incontinências. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2020.

MORAIS et al. Estudo sobre qualidade de vida, dor e sintomas em cuidados paliativos domiciliares e comunitários: relato em literatura nacional. **Journal of Medical and Biomedical Research**, v. 1, n. 4, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.70164 /jmbr. v1i4.331. Acesso em: 10 dez. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

MOREIRA et al. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 1, p. 95-104, jan./mar. 2013. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-722808. Acesso em: 07 dez. 2025.

NASCIMENTO et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Integrativa**. v. 28, n.312, 2024. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207/3905. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

PERES et al. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. **Revista Aletheia**, n. 35-36, dez. 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200014. Acesso em: 10 dez. 2025.

PEREIRA et al. Potencialidades e fragilidades nos cuidados paliativos de enfermagem em pediatria: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.8087111. Acesso em: 07 dez. 2025.

Política nacional de Cuidados Paliativos: desafios da qualificação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**. Acesso em: 07 dez. 2025.

PEREIRA et al. A importância dos cuidados paliativos exercidos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde: resposta a uma revisão narrativa., v. 20, n.47. e-4618. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1566115. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

RANKINGS. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem, Reflexão**. 17 (4), dez. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em: 07 dez. 2025.

RANKINGS. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisao integrativa da literatura. Rev. Bras. Enferm. 69 (3), May-Jun 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i. Acesso em: 07 de dezembro de 2025.

RODRIGUES et al. Bem-estar e cuidados paliativos na geriatria: uma revisão narrativa de literatura. **Revista Master** – **Ensino, Pesquisa e Extensão,** v. 8, n. 15, 2023. Disponível em: https://revistamaster.emnuvens.com.br/RM/article/view/422. Acesso em: 10 dez. 2025.

SALIMENA. et al. Cuidados de enfermagem à pessoa em cuidados paliativos com ferida neoplásica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 35, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1058. Acesso em: 07 dez. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

SALOMON, Ana Lucia Ribeiro; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 586-594, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i. Acesso em: 10 dez. 2025.

SANTANA et al. Tecnologias e práticas avançadas no cuidado em feridas crônicas: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** v. 7, n. 15, 2024. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1303. Acesso em: 07 de dez. 2025.

SANTOS, C. B.; SOUSA, C. F. et al. O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção. **Biblioteca Virtual de Enfermagem – COFEN**, **Enferm. Foco**; 10 (5): 161-166. 2019. Disponível em: DOI:10.21675/2357-707X.2019. Acesso em: 07 dez. 2025.

SANTOS, Eliete L. F. D. dos et al. A importância do enfermeiro estomaterapeuta nos cuidados paliativos: contribuições para a qualidade de vida. In: Congresso Paulista de Estomaterapia, 2023. São Paulo. Anais [...]. São Paulo: **SOBEST**, 2023. Disponível em: https://anais.sobest.com.br/cpe/article/view/941 . Acesso em: 07 dez. 2025.

SANTOS, I. C. R. V. et al. Tecnologias avançadas no tratamento de feridas infectadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 4, p. 1-9, 2021.

SILVA et al. Enfermagem no cuidado de pacientes com feridas neoplásicas. **Revista FT**. Ciências da Saude, v. 29, e-140, nov, 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/enfermagem-no-cuidado-de-pacientes-com-feridas-neoplasicas/. Acesso em: 07 de dezembro de 2025.

SILVA, Elisá Victória; CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 21, n. 1, p. 82-94, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104425. Acesso em: 07 dez. 2025.

SILVA et al. Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, 2022. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/ revista bioetica /article/view/2881/0. Acesso em: 10 dez. 2025.

SILVA, M. H. et al. Feridas infectadas e seus impactos na qualidade de vida. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 88, n. 26, p. 45-52, 2019. Disponível em: https: //www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista. Acesso em: 10 de dez. de 2025.

SILVA, M. H. F. Cuidados paliativos e envelhecimento: abordagem de serviços no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Médica de Minas Gerais**. v. 29. e-2039. 2019. Disponível em: https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2582 . Acesso em: 07 dez. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/02/2026 - **Accepted:** 11/03/2026
Vol: 13.02
DOI: 10.66104/r110db64
Pages: 1-44

SOBEST – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. **Diretrizes em estomaterapia: estomias, feridas e incontinências**. São Paulo: SOBEST, 2020.

SOUSA, H. R. D.; NAVA, S. C. A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos: uma revisão sistemática integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 12, v. 10, p. 30-53, dez. 2021. Disponível em: https:// www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidado-paliativo. Acesso em: 10 dez. 2025.

SOUZA et al. Manejo não farmacológico da dor em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2025. Disponível em: https: //www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2069. Acesso em: 07 dez. 2025.

VIECARE, Camila L. S. et al. Construção de protocolo de manejo de feridas neoplásicas na certificação de qualidade em cuidados paliativos em atenção domiciliar. In: Simpósio Brasileiro de Estomaterapia Norte-Nordeste, 2023, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: **SOBEST**, 2023. Disponível em: https://anais.sobest.com.br/sben/article/view/346 . Acesso em: 07 dez. 2025.

ZANONI et al. Potenciais e limitações para o uso das nanopartículas de prata em curativos: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p416-425. Acesso em: 14 dez. 2025.